



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I - CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO

FALLA - FACULDADE DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS

JÉSSICA THAYNARA FERREIRA DOS SANTOS

**AS CONTRIBUIÇÕES DA TRANSLINGUAGEM PARA A AQUISIÇÃO DE INGLÊS
COMO SEGUNDA LÍNGUA**

CAMPINA GRANDE

2024

JÉSSICA THAYNARA FERREIRA DOS SANTOS

**AS CONTRIBUIÇÕES DA TRANSLINGUAGEM PARA A AQUISIÇÃO DE INGLÊS
COMO SEGUNDA LÍNGUA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do curso de licenciatura em Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras Inglês.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega

CAMPINA GRANDE

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237c Santos, Jessica Thaynara Ferreira dos.
As contribuições da translíngua para a aquisição de inglês como segunda língua [manuscrito] / Jessica Thaynara Ferreira dos Santos. - 2024.
17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC. "

1. Translíngua. 2. Língua inglesa. 3. Metalinguística. 4. Ensino de língua estrangeira. I. Título

21. ed. CDD 410

JÉSSICA THAYNARA FERREIRA DOS SANTOS

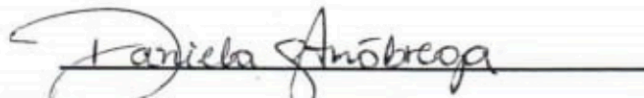
**AS CONTRIBUIÇÕES DA TRANSLINGUAGEM PARA A AQUISIÇÃO DE INGLÊS
COMO SEGUNDA LÍNGUA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do curso de licenciatura em Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras Inglês.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Aprovada em: 17/6/2024.

BANCA EXAMINADORA



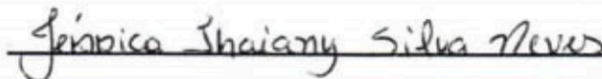
Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Celso José de Lima Júnior

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Profa. Ma. Jéssica Thaiany Silva Neves

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
2.1 Aquisição da linguagem em segunda língua	07
2.2 Translinguagem: Conceitos e Tipologia.....	09
2.3 Translinguagem x <i>Code-Switching</i>.....	11
2.4 Contribuições da Translinguagem para a aquisição de língua inglesa como L2.....	12
3 CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

AS CONTRIBUIÇÕES DA TRANSLINGUAGEM PARA AQUISIÇÃO DE INGLÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

THE CONTRIBUTIONS OF TRANSLANGUAGING TO ENGLISH ACQUISITION AS A SECOND LANGUAGE

JÉSSICA THAYNARA FERREIRA DOS SANTOS¹

RESUMO

Diante do contexto multicultural atual, resultado do fenômeno da globalização que trouxe como consequência a imigração, torna-se cada vez mais frequente o contato com diversas línguas, impactando as salas de aula, o que, por sua vez, ocorre em razão da possível diversidade linguística dos estudantes. Com isso, os professores precisam estar preparados para as possíveis situações que podem encontrar em sala de aula, estando cientes de abordagens que incorporam o uso do multilinguismo, como a Translinguagem, uma abordagem que tem como objetivo o uso de todo repertório linguístico do aprendiz, sem excluir o conhecimento prévio de língua materna (Cenoz; Gorter, 2021). Diante disso, este estudo bibliográfico de natureza qualitativa (Gil, 1999; Minayo, 2001) tem como objetivo geral descrever sobre as contribuições da abordagem de ensino Translinguagem para a aquisição de língua inglesa como segunda língua no contexto brasileiro de ensino/aprendizagem. E os seguintes objetivos específicos: (a) apresentar a teoria da aquisição da linguagem em segunda língua; (b) apresentar o conceito de Translinguagem, assim como diferenciá-lo do fenômeno Code-switching, e (c) descrever as contribuições da Translinguagem para a aquisição da língua Inglesa como segunda língua. Conforme as teorias discutidas neste trabalho, conclui-se que as principais contribuições da Translinguagem para aquisição de língua inglesa como segunda língua são o desenvolvimento das capacidades metalinguísticas dos estudantes, especificamente a consciência semântica e pragmática.

Palavras-Chave: Translinguagem; Aquisição de língua inglesa como segunda língua; Capacidade metalinguística.

ABSTRACT

In today's multicultural context, resulting from globalization and the consequent rise in immigration, contact with different languages is becoming increasingly frequent,

¹ Graduanda em Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: jessica.thaynara@aluno.uepb.edu.br

impacting classrooms. As a result, teachers must prepare for the situations they may encounter in the classroom, being aware of approaches that incorporate multilingualism, such as Translanguaging. This approach uses the learner's entire linguistic repertoire without excluding prior knowledge of the mother tongue (Cenoz; Gorter, 2021). Thus, this bibliographical qualitative study (Gil, 1999; Minayo, 2001) generally aims to describe the contributions of the Translanguaging approach to the acquisition of English as a second language in the Brazilian teaching/learning context. Therefore, the specific objectives are: (a) to present the theory of second language acquisition; (b) to present the concept of Translanguaging and differentiate it from the phenomenon of code-switching; and (c) to describe the contributions of Translanguaging to the acquisition of English as a second language. According to the theories discussed in this paper, the main contribution of Translanguaging to the acquisition of English as a second language is the development of students' metalinguistic capacities, specifically semantic and pragmatic awareness.

Keywords: Translanguaging; Acquisition of English as a second language; Metalinguistic capacity.

1 INTRODUÇÃO

O início do século XX presenciou o advento da globalização, um fenômeno que tomou grandes proporções com o fim da guerra fria. Diversas áreas foram afetadas por esse fenômeno, passando por mudanças tanto de caráter econômico quanto político. Uma das consequências da globalização foi o aumento do fluxo migratório ao redor do mundo, o que ocasionou também na disseminação de diferentes línguas e culturas. Por conseguinte, é cada vez mais comum que estejamos em contato com diversas línguas no nosso cotidiano. Assim, estamos imersos em um ambiente multicultural, no qual, principalmente, a língua inglesa se faz presente, o que impacta diretamente no contexto de sala de aula. Dessa forma, cabe ao professor adaptar-se às realidades que podem coexistir e fazer com que a sala de aula e o mundo caminhem em uma relação mutuamente harmônica. Em função disso, faz-se necessário a criação de novas metodologias que estejam alinhadas aos possíveis cenários que podem existir em sala de aula, como a diversidade cultural, seja resultado do fenômeno da globalização ou de natureza geopolítica.

Diante deste ponto de vista, destaca-se a pedagogia Translínque (Cenoz;Gorter, 2021), uma abordagem recente e inovadora no ensino de línguas, uma vez que deixa de lado a ideia do ensino como sendo monolíngue e se destaca pelo seu caráter multilinguístico. Essa abordagem, aspecto a ser posteriormente discutido, leva em consideração todo o repertório linguístico do indivíduo, ou seja, preocupa-se em alcançar de forma igualitária todos os alunos, sem excluir o uso da língua materna ou quaisquer outras línguas que o estudante tenha domínio linguístico.

Dessa forma, baseando-se na temática do uso da Translanguagem (Cenoz; Gorter, 2021) em sala de aula, este trabalho busca descrever a sua contribuição no

processo de aquisição de Inglês como segunda língua (L2)² e explicar como tal fenômeno pode auxiliar para responder o seguinte questionamento: Quais são as contribuições da Translinguagem para a aquisição da Língua Inglesa como L2?

No contexto brasileiro de ensino, poucos são os materiais disponíveis acerca das contribuições da Translinguagem no processo de aquisição da língua Inglesa como L2. Podemos relacionar essa escassez de materiais ao fato de que a adoção desse fenômeno ainda não está difundida de forma ampla no Brasil, visto que diversas instituições de ensino continuam a utilizar majoritariamente os métodos monolíngues. Em razão disso surgiu a motivação para pesquisar sobre tal fenômeno.

Em adição ao que foi mencionado anteriormente, um outro motivo para pesquisar sobre a Translinguagem foi uma experiência pessoal vivenciada pela pesquisadora em 2019. Naquele ano, decidi fazer um curso nível A1 em Língua Inglesa. A metodologia adotada pelo curso focava, principalmente, no desenvolvimento da habilidade oral, porém esperava-se que o aluno já tivesse um conhecimento prévio da língua, o que é conflitante se levarmos em consideração que o curso era para alunos iniciantes. O ambiente era estritamente monolíngue e quando não conseguíamos elaborar uma resposta em língua inglesa, a frase dita pelo professor era “*English, please*”. Em razão da minha falta de conhecimento lexical, por muitas vezes me senti pressionada, constrangida por não conseguir formar sentenças em inglês e até desmotivada em participar das aulas, resultando na minha desistência do curso.

Essa experiência, aliada às aulas no curso de licenciatura em língua inglesa, levou-me à conclusão que não é necessário que o inglês seja o único idioma utilizado durante toda a aula, especialmente quando se trata de alunos que estão no início do processo de aprendizagem. Embora seja indiscutível que falar inglês durante as aulas de língua inglesa é indispensável, outro elemento importante é a postura dos professores em relação aos alunos que estão no início do processo de desenvolvimento das habilidades linguísticas em uma L2. Por isso, busco através da minha pesquisa trazer contribuições sobre o uso da Translinguagem, visando promovê-la para que haja mais visibilidade e a consequente adoção dos professores em suas práticas de ensino.

Diante do que foi exposto, a presente pesquisa classifica-se como bibliográfica, visto que houve uma revisão de literatura acerca dos assuntos discutidos neste trabalho. Segundo Gil (1999, p.65), as pesquisas bibliográficas são vantajosas, uma vez que “o pesquisador pode acessar diversos materiais e ter uma abrangência mais ampla no que diz respeito aos fenômenos estudados”. Além disso, Andrade (2010, p.25) destaca que “A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar [...]”. Por isso, torna-se evidente que as pesquisas bibliográficas são importantes e indispensáveis para qualquer área de estudo e que funcionam como uma base para todos os outros tipos de pesquisas.

Em relação à sua natureza, a pesquisa qualifica-se como qualitativa, visto que os resultados foram obtidos através do uso e consequente interpretação de conceitos. Para Minayo (2001, p.21), “A pesquisa qualitativa é especialmente valiosa

² A aquisição de uma segunda língua (L2) refere-se a qualquer língua aprendida subsequente à primeira língua (L1), independentemente de ser uma língua usada no ambiente imediato ou uma língua estudada em um contexto mais formal. (Gass; Selinker, 2008, p.7)

em revisões bibliográficas, pois permite uma análise profunda e interpretativa das publicações existentes, proporcionando uma compreensão rica e contextualizada dos fenômenos estudados”. Além disso, Minayo (*apud* Guerra, 2014, p.12) ressalta sobre as pesquisas qualitativas que,

[...] é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada.

Em razão disso, nesse tipo de pesquisa é preciso estar ciente da dificuldade do tema escolhido, visitar as fontes sobre a temática e ser crítico na escolha das teorias que serão abordadas.

Para tanto, estabelecemos o objetivo geral de descrever as contribuições da Translinguagem para a aquisição da língua Inglesa como segunda língua no contexto brasileiro de ensino/aprendizagem. Com suporte em tal propósito, são nossos objetivos específicos: (a) apresentar a teoria da aquisição da linguagem em segunda língua; (b) apresentar o conceito de Translinguagem, assim como diferenciá-lo do fenômeno *Code-switching*, e (c) descrever as contribuições da Translinguagem para a aquisição da língua Inglesa como L2.

Este trabalho, portanto, está composto por seções. A primeira seção é dedicada à introdução. Na segunda, discorreremos sobre a aquisição da linguagem em L2, além de abordar o conceito de Translinguagem e o que o diferencia do *Code-Switching*, e apresentamos a discussão sobre as contribuições da Translinguagem para a aquisição da língua Inglesa como L2. Para finalizar, na última seção apresentamos as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, discorreremos sobre a diferença entre aquisição e aprendizagem de acordo com Krashen (1982), assim como as cinco hipóteses por ele desenvolvidas sobre a aquisição/aprendizagem em segunda língua. Além disso, discutiremos o conceito de Translinguagem e faremos uma distinção em relação ao termo *code-switching*. Por fim, apresentaremos as contribuições da Translinguagem para aquisição de língua inglesa com L2.

2.1 Aquisição de linguagem em segunda língua

As teorias da aquisição de linguagem buscam explicar como ocorre a aquisição da língua materna (L1) pelos indivíduos e, além disso, servem como base para os estudos sobre a aquisição de segunda língua (ASL). Por isso, é importante mencioná-las brevemente antes de discorrermos sobre a ASL. Entre as diversas teorias que debatem sobre a aquisição da L1, podemos destacar: O inatismo, behaviorismo, teoria cognitiva e, por fim, o socioconstrutivismo.

O inatismo, formulado por Chomsky (1965), explica que os indivíduos possuem uma gramática universal, uma estrutura que funciona como facilitador da aprendizagem. Em contrapartida, o behaviorismo (Skinner, 1957) defende que a aprendizagem da linguagem ocorre por meio da imitação, reforço e condicionamento operante. A teoria cognitivista de Piaget (1999), por sua vez, explica que o desenvolvimento da linguagem está intrinsecamente associado com o

desenvolvimento cognitivo do indivíduo, ou seja, a aquisição de linguagem acompanha os estágios de desenvolvimento cognitivo do indivíduo. A teoria sociocultural, desenvolvida por Vygotsky (1987), baseia-se na ideia de que a aprendizagem e o desenvolvimento dos indivíduos resultam da interação entre alunos e entre aluno e professor, por exemplo, tudo isso ocorre dentro da zona de desenvolvimento proximal (ZPD) que é definida como:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (Vygotsky, 1987, p.112).

Assim, todas essas teorias mencionadas anteriormente são indispensáveis para esclarecer como ocorre a aquisição da linguagem na infância e para o melhor entendimento dos processos de ASL.

Partindo para discussão sobre ASL, esta pode ser definida como o estudo dos processos mentais e da contribuição de vários fatores de natureza sociolinguística e afetiva que contribuem para a aquisição da segunda língua dos indivíduos. Além disso, quando se fala sobre ASL, não se trata apenas, numericamente falando, da segunda língua do aprendiz, mas sim de qualquer língua que não seja a materna. Nos estudos da ASL, uma das muitas questões discutidas é relacionada aos termos “aquisição” e “aprendizagem”, para alguns teóricos eles são sinônimos, ou seja, os dois termos tem a mesma equivalência. O linguista Stephen Krashen (1982) desenvolveu, por exemplo, a primeira hipótese da aquisição-aprendizagem, apontando quais seriam as divergências entre esses dois termos.

Para Krashen (1982), a aquisição é caracterizada como sendo um processo natural, o que implica dizer que este não pode ocorrer no contexto de sala de aula. Além disso, Krashen (1982, p.10, tradução nossa)³ aponta que “Os alunos normalmente não estão cientes do fato de que estão adquirindo uma língua, mas estão, apenas, cientes do fato de que estão usando a língua para comunicação”. Por isso, durante esse processo, o indivíduo estará exposto à língua-alvo, e sua aquisição se tornará um produto do subconsciente. Assim, podemos inferir que a “aquisição é o desenvolvimento formal e espontâneo da segunda língua, obtido normalmente através de situações reais” (Leffa, 1988, p. 212).

Ao contrário da aquisição, o termo aprendizagem apresentado por Krashen (1982) refere-se ao processo que ocorre em um ambiente no qual existe uma instrução formal, ou seja, em sala de aula. Dessa forma, a aprendizagem da segunda língua ocorre de forma consciente, o que implica dizer que o aprendiz estará ciente de características da língua, assim como regras gramaticais, e esse processo não será baseado em situações reais.

A hipótese mencionada anteriormente faz parte de um conjunto de cinco hipóteses formuladas por Krashen (1982), as quais serão mencionadas brevemente. São elas: hipótese da ordem natural, hipótese do monitor, hipótese do *input* compreensível, e hipótese do filtro afetivo.

A hipótese da ordem natural, por sua vez, explica que existe uma ordem natural em que os indivíduos aprendem certas estruturas gramaticais. Isso significa que algumas estruturas o aluno pode aprender mais cedo que outras, e não importa

³ Texto original: *Language learners are not usually aware of the fact that they are acquiring language, but are only aware to the fact that they are using language for communication.* (Krashen, 1982, p.10).

o grau de complexidade delas, visto que isso não é um fator crucial e não ditará se o aluno irá aprender-lá primeiro ou não.

Na hipótese do monitor, Krashen (1982) argumenta que, ao ensinar a segunda língua em um contexto no qual os aprendizes estiverem conscientes que estão aprendendo uma nova língua, tal aprendiz desenvolve uma espécie de 'monitor'. Ou seja, esse monitor tem como função armazenar regras gramaticais e auxiliar em momentos de produção de sentenças.

A hipótese do *input* compreensível esclarece que o aluno pode receber um *Input* compreensível, que ocorre através da exposição do aluno a uma linguagem que está ligeiramente acima do seu atual nível de proficiência na língua, mas combinada com elementos que o aprendiz já domina. A apresentação do vocabulário que o estudante não conhece ocorre, por exemplo, por meio do uso de gestos e sons. Com isso, através desse *Input* Compreensível o aprendiz conseguirá desenvolver suas habilidades linguísticas.

Na hipótese do filtro afetivo, Krashen (1982) justifica que podem existir algumas questões de cunho psicológico nos alunos que podem impedir, ou não, a compreensão do *Input* compreensível. Essas questões podem estar relacionadas com alguns fatores, tais como a motivação, confiança, ansiedade e até mesmo características pessoais dos alunos.

Diante do esclarecimento sobre a diferença entre aquisição e aprendizagem, na próxima seção apresentaremos e conceituaremos o que é Translinguagem.

2.2 Translinguagem: Conceitos e Tipologia

O termo Translinguagem origina-se da palavra galesa *trawsieithu* e foi inicialmente apresentado pelo galês Cen Williams (1994). Posteriormente, o termo foi traduzido para o inglês como *translanguaging*. Em sua proposta inicial, o termo se refere à prática de alternância de línguas para alcançar uma produção produtiva (García;Kano, 2014). Originalmente, essa prática envolvia o galês e o inglês. Assim, os alunos recebiam o *input* sobre determinado tema em Galês, enquanto o *output* deveria ser em inglês. Dessa forma, o aprendiz receberia informação em uma língua e utilizava outro idioma para externalizar essas informações, tudo isso através da prática pedagógica denominada Translinguagem (Cenoz;Gorter, 2017).

Ampliando essa discussão, o pesquisador Pennycook, (*apud* Lopes, s.d) ressalta importantes diferenças sobre o emprego dos prefixos -multi e -trans no contexto dos estudos sobre linguagem. O prefixo -multi dá origem à palavra multilinguismo, enquanto -trans origina a palavra Translinguagem. A diferença entre esses dois termos está no fato de que o multilinguismo consiste na presença de diferentes idiomas no mesmo contexto, no qual as línguas são consideradas sistemas individuais distintos. Por outro lado, a Translinguagem vai além dessa abordagem, destacando a utilização integrada de diversos recursos linguísticos.

Diante disso, é importante destacarmos que,

[...] A translinguagem se refere ao ato de falar entre sistemas que foram descritos como separados e além deles. Dessa forma, a translinguagem é transformadora e cria mudanças nas estruturas cognitivas e sociais interativas que, por sua vez, afetam nosso contínuo devir linguístico. Por fim, em sua transdisciplinaridade, a translinguagem nos permite, como

falantes, ir além das disciplinas acadêmicas tradicionais e das estruturas convencionais [...] (García; LiWei, 2014, p. 42, tradução nossa)⁴.

Assim, a Translinguagem não considera as línguas como sistemas que estão isolados, mas como sistemas interconectados.

Adicionalmente, é crucial mencionar que,

A Pedagogia Translínque é uma abordagem teórica e instrucional que visa melhorar as competências linguísticas e de conteúdo em contextos escolares, através do uso de recursos do repertório linguístico do aluno.[...] A Pedagogia Translínque consiste em ativar os recursos de falantes multilíngues para expandir a aprendizagem de línguas e conteúdos (Cenoz; Gorter, 2021, p. 1-9, tradução nossa).⁵

Em vista disso, a Translinguagem busca abandonar a ideia de que para o aluno ser bem sucedido durante seu processo de aprendizagem é necessário que apenas a língua-alvo se faça presente, trazendo à tona a possibilidade do professor trabalhar em conjunto diferentes línguas. Assim, a Translinguagem vai em direção oposta aos que acreditam que a utilização de mais de uma língua em sala de aula atrapalha a aprendizagem, dado que pode haver uma confusão e mistura de línguas, e aos que defendem a necessidade da exposição máxima a língua-alvo.

Sendo assim, uma das principais vantagens do uso da Translinguagem em contexto de sala de aula é o desenvolvimento do repertório linguístico dos alunos. No entanto, para que isso ocorra de maneira efetiva, é necessário que o professor alinhe de forma sucinta o repertório linguístico que o aluno já possui, seja de sua língua materna ou em outras, com o ensino da língua que se deseja aprender. Assim, seu uso requer bastante planejamento por partes dos professores, uma vez que essa abordagem não se resume apenas em utilizar dois idiomas durante as aulas, a Translinguagem envolve “[...] o processo de criar significado, moldar experiências, adquirir compreensão e conhecimento através da utilização de duas línguas” (Baker, 2011, p. 288, tradução nossa)⁶.

Além disso, Canagarajah (2012) ressalta que as práticas translíngues, requerem um bom nível de competência linguística em mais de uma língua. De acordo com Bransford, *et al* (2000, p.11, tradução nossa)⁷, “Existem muitas provas de que a aprendizagem é melhorada quando os professores se atentam aos conhecimentos e crenças que os alunos trazem para as atividades [...]”. Assim, mesmo que o conhecimento trazido pelo aluno não seja exatamente o necessário

⁴ Texto original: [...] *Translanguaging refers to the act of languaging between systems that have been described as separate, and beyond them. As such, translanguaging is transformative and creates changes in interactive cognitive and social structures that in turn affect our continuous language becoming. Finally, in its transdisciplinary, translanguaging enables us as speakers to go beyond traditional academic disciplines and conventional structures [...]*. (García; LiWei, 2014, p. 42)

⁵ Texto original: *Pedagogical translanguaging is a theoretical and instructional approach that aims at improving language and content competences in school contexts by using resources from the learner's whole linguistic repertoire. Pedagogical translanguaging is about activating multilingual speakers' resources so as to expand language and content learning.* (Cenoz; Gorter, 2021, p. 1-9).

⁶ Texto original: *Translanguaging is the process of making meaning, shaping experiences, gaining understanding and knowledge through the use of two languages.* (Baker, 2011, p.288).

⁷ Texto original: *There is a good deal of evidence that learning is enhanced when teachers pay attention to the knowledge and beliefs that learners bring to a learning task [...]*. (Bransford, 2000, p.11)

para a atividade proposta, o professor pode utilizá-lo como uma forma de ativar outros conhecimentos (Cenoz; Gorter, 2021, tradução nossa).⁸

Outrossim, no contexto de sala de aula pode ocorrer o uso da Translinguagem de maneira espontânea. Isso significa dizer que mesmo sem o direcionamento do professor os aprendizes usam a prática como uma forma facilitadora da aprendizagem, especialmente os que estão no início do processo de aprendizagem em uma L2. Esse fenômeno ocorre frequentemente quando os estudantes não conseguem entender claramente um determinado assunto ou termo exposto pelo professor em sala de aula na língua-alvo. Para compreender de forma mais efetiva, os aprendizes recorrem à discussão sobre essa temática com seus colegas em sua língua materna, resultando na Translinguagem espontânea. Além disso, Canagarajah (2011) pontua que estudos vêm mostrando que a Translinguagem é um processo natural para diversos estudantes multilíngues.

Além do mais, é importante mencionar que esses fenômenos também são recorrentes em outros ambientes além de sala de aula. Em razão disso, é interessante observar a diferença entre Translinguagem como prática pedagógica e Translinguagem espontânea:

A Translinguagem é uma abordagem teórica e prática que refere-se a estratégias instrucionais que integram duas ou mais línguas. Enquanto a Translinguagem espontânea, refere-se a realidade do uso bilíngue em contextos que ocorrem naturalmente, onde as fronteiras entre línguas são fluidas e ocorrem e mudam constantemente (Cenoz; Gorter *apud* Cenoz; Gorter, 2021, p.18, tradução nossa).⁹

Ademais, a Translinguagem espontânea ocorre em ambientes não instrucionais, nos quais, provavelmente, os falantes não estão cientes que isso é também considerado uma abordagem utilizada em contextos educacionais.

Assim, como já conceituamos Translinguagem, na seção seguinte discutiremos sobre o que diferencia a Translinguagem de *Code-Switching*.

2.3 Translinguagem x *Code-Switching*

Ao abordarmos a temática Translinguagem podem surgir alguns questionamentos, como por exemplo, o quanto a Translinguagem diverge do *code-switching*, levando em consideração que ambos envolvem questões que tratam da mudança de códigos linguísticos. Em vista disso, faz-se necessário uma seção onde discutimos brevemente essa diferença.

O termo *code-switching* tornou-se amplamente conhecido no fim dos anos 1970 e 1980, graças à Blom e Gumperz (1971). Os estudiosos mencionados conduziram um estudo sobre as mudanças de códigos em dialetos, em uma vila de pescadores na Noruega, no qual, salientam que essas mudanças de códigos está relacionada com o contexto, ou seja, o falante muda o código para se adequar ao contexto no qual está inserido, quando ocorre o *code-switching* existem alguns fatores importantes que devem ser observados, como:

⁸ Texto original: *The knowledge learners bring to the classroom may not exactly match what the teacher intends to teach, but its activation can help relate that pre-existing knowledge to the new information.* (Cenoz; Gorter, 2021).

⁹ Texto original: *Pedagogical translanguaging is a pedagogic theory and practice that refers to instructional strategies which integrate two or more languages. Spontaneous translanguaging refers to the reality of bilingual usage in naturally occurring contexts where boundaries between languages are fluid and constantly shifting.* (Cenoz; Gorter *apud* Cenoz; Gorter, 2021, p.18)

[...] (a) quem são os falantes, (b) suas identidades sociais e relações sociais com os outros indivíduos no momento da fala, (c) como os dois códigos são utilizados e (d) como as identidades sociais são trazidas para as relações sociais (Blom; Gumperz *apud* Hauser, 2000, p. 48, tradução nossa)¹⁰.

No *code-switching* a mudança de língua/dialeto ocorre de acordo com o contexto social no qual o indivíduo está inserido no momento da comunicação, por isso os fatores mencionados anteriormente são decisivos para identificar seu uso. Ademais, fundamentalmente o *code-switching* é visto como um comportamento sociolinguístico, enquanto a Translinguagem é vista como um comportamento sociocognitivo (Singleton; Flynn, 2022).

No que diz respeito às demais diferenças entre os dois fenômenos, a partir de estudos desenvolvidos pode ser observado que o *code-switching* não está relacionado com a falta de proficiência na língua-alvo (Porto, 2007). Em contrapartida, a Translinguagem é uma abordagem pensada para que os estudantes utilizem seus recursos linguísticos preexistentes, para preencher possíveis lacunas existentes em razão da falta de conhecimento lexical na língua-alvo.

Assim, a Translinguagem é utilizada em contextos instrucionais, ou seja, em sala de aula em situações nas quais os indivíduos não têm repertório linguístico suficiente na língua-alvo para se expressarem como gostariam, e, com isso, utilizam recursos de sua língua materna. Enquanto o *code-switching* é um fenômeno associado ao contexto social em que o indivíduo se encontra, no qual a mudança entre os códigos linguísticos ocorre durante a comunicação e não diz respeito à falta de repertório linguístico.

Dessa forma, mesmo que à primeira vista Translinguagem e *code-switching* aparentam ser termos similares, é importante que fique explícito que cada um tem sua proposta específica e que divergem, embora estejamos falando de mudanças de códigos, ambos são utilizados em contextos distintos.

2.4 Contribuições da Translinguagem para a aquisição de língua Inglesa como L2

Entre as diversas contribuições da Translinguagem na aprendizagem de língua inglesa como L2, destacam-se o aumento da motivação e confiança, além do desenvolvimento das competências metalinguísticas dos aprendizes (Cenoz; Gorter, 2021). Levando em consideração os objetivos desse estudo, a discussão concentra-se apenas na competência metalinguística, uma vez que esse é um aspecto enfatizado como uma das principais vantagens do uso da Translinguagem.

Diante disso, antes de esclarecermos em que âmbito essas contribuições ocorrem, é necessário apresentar o referido conceito. Segundo Sim-Sim (1998, p. 220), a consciência metalinguística é definida como “o conhecimento deliberado, refletido, explícito e sistematizado das propriedades e operações da língua”. Assim, a partir do momento que o indivíduo ativa essa consciência, será capaz de observar aspectos da língua como algo individual e distinto, o que lhe proporcionará um pensamento crítico e reflexivo, além da possibilidade de avaliar em quais contextos e como os diversos aspectos da língua podem ser utilizados. Além disso, é importante mencionar que as competências metalinguísticas podem ser divididas

¹⁰ Texto original: [...] (a) who the speakers are, (b) their social identities and social relations with others when speaking, (c) how the two codes are used, and (d) how the social identities are brought into the social relationship. (Blom; Gumperz *apud* Hauser, 2000, p. 48, tradução nossa).

entre diversas categorias, tais como: fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmáticos e textuais (Barbeiro, 1994).

De acordo com a perspectiva da Translinguagem, Cenoz e Gorter (2021, p.26, tradução nossa) apontam que:

A translinguagem tem duas funções: (i) influenciar o desenvolvimento da consciência metalinguística através do reforço de uma utilização óptima dos recursos multilíngues recursos multilíngues e (ii) influenciar a consciência metalinguística para que resulte numa competência multilíngue (Cenoz;Gorter, 2021, p.26, tradução nossa)¹¹.

A primeira função da Translinguagem, mencionada anteriormente, está relacionada ao pensamento reflexivo sobre a língua e suas características. Em consequência disso, a segunda função diz respeito ao desenvolvimento das competências multilíngues, permitindo ao aprendiz utilizar suas habilidades multilíngues de forma conjunta e, portanto, de maneira mais eficiente. Assim, os recursos provenientes de seu repertório linguístico podem ser usados de maneira consciente durante a aquisição da L2.

Dentre o diversificado conjunto no qual estão inseridas as competências metalinguísticas, é interessante destacarmos duas: o desenvolvimento da consciência semântica e da consciência pragmática dos aprendizes, dado que estas representam um papel importante nas contribuições da Translinguagem para aquisição de língua inglesa como L2.

A consciência semântica é definida por Gombert (*apud* Oliveira s.d, p.4) como sendo a

capacidade de reconhecer o sistema da língua como um código convencional e arbitrário e de manipular as palavras ou os elementos significantes de dimensão superior à palavra, sem que os significados correspondentes sejam automaticamente afetados ou construindo novos significados (Gombert *apud* Oliveira s.d, p.4).

Dessa maneira, ao utilizar a Translinguagem em uma aula de língua inglesa, na qual o foco é na aquisição de vocabulário, por exemplo, o professor pode utilizar a língua materna do estudante para criar uma correspondência semântica com a língua inglesa. Ou seja, essa conscientização semântica permite ao aprendiz a capacidade de entender que é possível usar a língua de maneira diversificada sem que isso afete o seu significado. Assim, ao ativar essa competência, o aprendiz será capaz de observar as línguas como sistemas que estão interligados, o que pode melhorar a aprendizagem da L2, aumentando o desenvolvimento linguístico dos alunos.

Outro ponto relevante é o desenvolvimento das habilidades pragmáticas dos aprendizes, definido como a “capacidade de representar, organizar e regular os próprios usos do discurso em função das intenções de utilização da língua” (Hickmann *apud* Gombert, 1990, p. 123). Essa é uma competência de grande importância para falantes não-nativos de língua inglesa, visto que o uso da linguagem de acordo com o contexto tem suas diferenças em diferentes línguas. No caso do inglês e do português brasileiro, existem várias regras sociais

¹¹ Texto original: *Pedagogical translanguaging has two roles: (i) to influence the development of metalinguistic awareness by enhancing an optimal use of multilingual resources and (ii) to influence metalinguistic awareness so that it results in increased multilingual competence.* (Cenoz; GORTER, 2021, p. 26).

correspondentes. Por exemplo, há expressões e palavras que são muito informais para serem utilizadas em contextos formais na língua inglesa, assim como no português brasileiro. Assim, através do desenvolvimento dessa habilidade pragmática, facilitada pela Translinguagem, o aprendiz poderá realizar uma transferência positiva da sua língua materna.

Assim, a utilização da Translinguagem para aquisição de língua inglesa como segunda língua, implica no conseqüente desenvolvimento das capacidades metalinguísticas dos indivíduos, que, por sua vez, são extremamente importantes para o sucesso da aprendizagem do estudante em língua inglesa. Além disso, tanto as habilidades semântica quanto a pragmática resultam no uso da língua da língua-alvo através de uma integração do conhecimento da língua materna ou outras línguas dos indivíduos. Dessa forma, podemos inferir que o uso correto e a compreensão dos significados das palavras são facilitados através do desenvolvimento da consciência semântica, enquanto a capacidade pragmática permite que os aprendizes utilizem a língua de maneira correta em diferentes contextos sociais. Por conseguinte, essas capacidades irão enriquecer o processo de aprendizagem do indivíduo e contribuir para que isso ocorra de maneira eficaz.

3 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, discorreremos brevemente sobre a teoria da aquisição da linguagem em primeira e segunda língua. Explicamos também a origem e o significado do termo Translinguagem, destacando as diferenças entre esse fenômeno e o *code-switching*. O objetivo principal deste trabalho baseia-se na reflexão acerca das contribuições da Translinguagem para aquisição de língua inglesa como L2. Com isso, podemos afirmar que o objetivo principal deste trabalho foi alcançado, visto que discorreremos sobre os processos metalinguísticos, especificamente o desenvolvimento das competências semânticas e pragmáticas que ocorrem com o uso da Translinguagem, e refletimos sobre as suas contribuições para a aquisição de língua inglesa como L2.

Tais reflexões são necessárias no contexto de formação do professor de língua inglesa, visto que é indispensável que exista um conhecimento sólido acerca de teorias e, em adição a isso, que a prática pedagógica também se faça presente. A partir disso, será possível formar professores que estejam preparados para a diversidade de situações que podem ser encontradas em sala de aula. Portanto, é fundamental que os professores estejam cientes dos processos envolvidos na aquisição/aprendizagem de uma L2, para que assim consigam incorporar em suas aulas as abordagens adequadas.

Outro ponto fundamental, além da escolha da abordagem metodológica a ser seguida, é a postura pedagógica do professor. Durante a aquisição/aprendizagem de L2, os aprendizes podem encontrar diversas dificuldades relacionadas a fatores internos ou externos, que podem interferir significativamente no aprendizado e comprometer o sucesso dos estudantes. Por isso, é necessário que o docente torne a sala de aula um ambiente favorável à aprendizagem, no qual os estudantes sintam-se confortáveis para, por exemplo, utilizar suas identidades culturais e motivados para aprender a língua.

Assim, como limitações desta pesquisa, apontamos a dificuldade em pesquisar sobre o tema e discutir detalhadamente alguns aspectos relacionados às contribuições da Translinguagem para a aquisição de inglês como L2. Isso ocorre pois a Translinguagem é uma abordagem pouco explorada no contexto de ensino

brasileiro, e as pesquisas sobre esse tema não são muito recorrentes, o que ocasiona a escassez de materiais disponíveis compatíveis com a temática.

Diante do exposto, consideramos este trabalho relevante, pois contribuímos para o campo de estudos dessa temática. Esta pesquisa serve como uma literatura benéfica para professores e futuros professores que desejam utilizar a Translinguagem em suas práticas educacionais. Além disso, por meio deste trabalho, contribuímos para tornar o contexto de sala de aula mais inclusivo para estudantes, o que é essencial no suporte à diversidade linguística presente atualmente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BAKER, Colin. **Foundations of bilingual education and bilingualism**. Clevedon: Multilingual Matters, 2011.

BARBEIRO, Luís Filipe. **Consciência metalinguística e expressão escrita**. Braga: Universidade do Minho, 1994.

BLOM, Jan-Petter; GUMPERZ, John J. Social meaning in linguistic structure: Code-switching in Norway. In: **Directions in Sociolinguistics**, 1971.

BRANSFORD, John D. et al. **How people learn**. Washington, DC: National Academy Press, 2000.

CANAGARAJAH, Suresh. Translanguaging in the classroom: Emerging issues for research and pedagogy. **Applied Linguistics Review**, v. 2, p. 1-28, 2011.

CANAGARAJAH, Suresh. **Translingual practice: Global Englishes and cosmopolitan relations**. Routledge, 2012.

CENOZ, Jasone; GORTER, Durk. Minority languages and sustainable translanguaging: threat or opportunity?. **Journal of Multilingual and Multicultural Development**, v. 38, n. 10, p. 901-912, 2017.

CENOZ, Jasone; GORTER, Durk. **Pedagogical Translanguaging**. United Kingdom: University Printing House, 2021.

CHOMSKY, Noah. **Aspects of the theory of syntax**. MIT. Press, 1965.

GARCÍA, Ofelia; KANO, Naomi. Translanguaging as process and pedagogy: Developing the English writing of Japanese students in the US. **The multilingual turn in language education: Opportunities and challenges**, v. 258, p. 277, 2014.

GARCÍA, Ofelia; WEI, Li. The translanguaging turn and its impact. **Translanguaging: Language, bilingualism and education**, p. 19-44, 2014.

- GASS, Susan M.; SELINKER, Larry. **Second Language Acquisition: An Introductory Course**. Routledge, p. 7, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMBERT, Jean-Emille. **Le développement métalinguistique**. Paris: Presses Universitaires de France, 1990.
- GUERRA, Elaine Linhares de Assis. Manual de pesquisa qualitativa. **Belo Horizonte: Grupo Anima Educação**, 2014.
- HAUSER, Peter. **Code switching: American Sign Language and cued English**. Rochester Institute of Technology, 2000.
- KRASHEN, Stephen D. **Principles and practice in Second Language Acquisition**. Oxford, 1982.
- LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In: BOHN, H.; VANDRESAN, P. Tópicos de linguística aplicada. Florianópolis, 1988.
- LOPES, Carlos Renato. Abordagens multi-/trans-e o conceito de práticas de língua (gem). **Memória, prática e pesquisa para a docência**, p. 43.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- OLIVEIRA, Ana Luísa. Representações da Aprendizagem do Português Língua Segunda—o caso de duas alunas guineenses do 10º ano. **Idiomático—Revista Digital de Aprendizagem de PLNM**, n. 4, 2005.
- PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. Martins Fontes, 1999.
- PORTO, Renata Sobrino. Os estudos sociolinguísticos sobre o *code-switching*: uma revisão bibliográfica. **Revista virtual de estudos da linguagem - ReVEL**. Vol. 5, n. 9, p. 1-22, 2007.
- SIM-SIM, Inês. **Desenvolvimento da linguagem**. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.
- SINGLETON, David; FLYNN, Colin J. Translanguaging: a pedagogical concept that went wandering. **International Multilingual Research Journal**, v. 16, n. 12, p. 136-147, 2022.
- SKINNER, Burrhus Frederic. **Verbal behavior**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1957.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.